

## O IMPACTO CAUSADO PELA REDUÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

MEZAROBBA, Herbert Poli<sup>1</sup>  
GODINHO, Lilian Vanessa de Araujo<sup>2</sup>

### RESUMO

A reforma do ensino médio brasileiro, através da Lei 13.415/17, implementou a classificação da Educação Física enquanto itinerário formativo e com isso promoveu a sua flexibilização e a redução da sua carga horária na educação básica nacional. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo discutir os possíveis impactos da redução da carga horária de Educação Física no contexto escolar do ensino médio, diante da reforma do ensino médio promovida a partir da nova BNCC. Desse modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados apresentaram que o componente curricular perdeu o seu status de obrigatoriedade, se tornando flexível, permitindo, assim, que os Estados definam sua forma de aplicação e reduzam a sua carga horária. Portanto, conclui-se que a flexibilização da Educação Física traz danos para os discentes do ensino médio, visto que este componente curricular contribui na formação de um cidadão de hábitos ativos e de identidade crítica, sendo capaz de transformar a sua realidade e da sociedade a qual pertence.

**Palavras-chave:** Ensino médio; Educação Física; Reforma.

## **ABSTRACT/ RESUMEN/ RÉSUMÉ**

The reform of Brazilian secondary education, through Law 13,415/17, implemented the classification of Physical Education as a training itinerary and thus promoted its flexibility and the reduction of its workload in national basic education. In this context, the present work aims to discuss the possible impacts of reducing the Physical Education workload in the secondary school context, given the secondary education reform promoted by the new BNCC. Therefore, a bibliographical research was carried out with a qualitative approach. The results showed that the curricular component lost its mandatory status, becoming flexible, thus allowing States to define how it is applied and reduce its workload. Therefore, it is concluded that the flexibility of Physical Education brings harm to high school students, since this curricular component contributes to the formation of a citizen with active habits and critical-analytical identity, being able to transform their reality and the society to which he belongs.

**Key words/ Palavras-clave/ Résumé:** High School; Physical education; Remodeling.

---

<sup>1</sup> Autor 1: Descrição da formação acadêmica e da atuação profissional atual. E-mail. Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UCP

<sup>2</sup> Autor 1: Descrição da formação acadêmica e da atuação profissional atual. E-mail.

*AGRADECIMENTO(S)*

Agradeço ao meu orientador não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade Lilian Vanessa Araújo

Ao professor e coordenador Paulo Ricardo Soethe

Gostaria de agradecer também algumas pessoas que contribuíram para esse artigo, em específico meu pai Gilson Mezarobba

## INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira tem sofrido muitas mudanças nas últimas décadas. Até a Constituição de 1988 o Estado brasileiro não tinha toda a obrigação de garantir o acesso da Educação Básica. Depois dessa nova constituição o governo passou a ser obrigado a garantir o ensino fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, estabeleceu como sendo dever do Estado a progressiva extensão da obrigatoriedade do Ensino Médio (FREITAS, 2007).

Os conhecimentos científicos formam a base curricular dessa nova fase da educação pública brasileira.

Com a aprovação da nova LDB (9394/1996) devolve-se ao ensino médio o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares. O currículo será dividido em três áreas: códigos de linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura, todas com igual peso. Além disso, com as mudanças em andamento, será oferecido uma certa autonomia as escolas que podem propor até 25% da grade curricular com disciplinas complementares e procuram desvincular o ensino técnico do ensino médio (dois cursos separados) (DARIDO et. al 1999).

As artes e a Educação Física não ficam de fora da grade de ensino. A Educação Física assume um papel extremamente significativo no Ensino Médio, pois através das brincadeiras os adolescentes exploram seus corpos, interagem com os colegas e desenvolvem seu crescimento cognitivo e motor. A Educação Física desenvolve saúde mental e física. Que vai levar essa sabedoria pelo resto de sua vida.

Os primeiros educadores dessa nova geração queriam que fosse oferecido uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. Entre essas atividades teriam diferentes tipos de queimadas, hand sabonete, pic bandeira, quatro cantos, esportes coletivos, dança, jogos e ginástica, lutas, capoeira e circo (DARIDO et. al 1999). Tudo isso, além dos tradicionais esportes como atletismo ginástica, basquetebol, voleibol, futebol, futsal etc.

Segundo Gallahue (2005, p. 208) deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais. Quando tolhemos uma criança em alguma brincadeira, tolhemos sua liberdade e sua aprendizagem. Porque, segundo Freire (1997, p. 161) “brincando a gente tem espaço para aprender”.

De acordo com Gallahue (2005), vemos os corpos dos alunos serem motivo de incômodo para alguns professores, pois estes mesmos corpos necessitam estar em silêncio para aprender. É através do corpo que a criança expressa seus sentimentos, suas emoções.

Para Piaget (1983) apud Catunda (2005, p.46) “toda a bagagem cognitiva é estruturada através da ação sobre o objeto de conhecimento”. Através da vivência corporal a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e vive de forma mais prazerosa.

A disciplina de Educação Física sugere na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de ciências, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos por essa disciplina que devem ser assegurados. No ensino, deve promover discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores (DARIDO et. al 1999).

Portanto, vemos que a Educação Física não pode ser desprezada pelos governantes que procuram desqualificá-la por não ser prioridade nas provas nacionais ou nos vestibulares. Essa disciplina sempre sofre ataques e cortes em quantidades de aulas ou em ofertas de treinamentos, tanto na rede pública ou particular.

Para atender essa situação elaboramos uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. As observações e conversas com os alunos no estágio também contribuem para a pesquisa qualitativa, pois essa forma de estudo pode contribuir em inúmeras informações que não são captadas em uma pesquisa quantitativa.

Essa pesquisa tem como objetivo avaliar como a diminuição das aulas de Educação Física afetou os alunos do ensino médio durante seu processo de aprendizagem. Com os objetivos específicos de analisar a grade curricular da disciplina no ensino médio; compreender se houve adaptação dos profissionais desta área avaliar o espaço concedido para as aulas de Educação Física dificuldades com a diminuição da carga horária de Educação Física no ensino médio; entender como os profissionais desta área se adaptaram a essa alteração; considerar o espaço concebido a prática.

## **1.1 PROBLEMA DA PESQUISA**

A diminuição das aulas de Educação Física no ensino médio interferiu na aprendizagem dos alunos?

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Esse trabalho se justifica, pois analisar e compreender o quão foi impactante na vida dos alunos do ensino médio a diminuição da carga horária deles na Educação Física. A satisfação ou não dos alunos talvez não possa ser captada, porque muitos não tem o tempo suficiente no Ensino Médio para realizar parâmetros de comparação. No entanto, podem comparar com o tempo que estudaram no Ensino Fundamental. O importante é entender se estão satisfeitos com a quantidade atual de aulas e se isso ocasiona algum nível de sedentarismo na atualidade escolar. Também se justifica, porque se entende como estão sendo desenvolvidas e monitoradas as aulas no espaço interno e externo da sala de aula.

Com a queda do número de aulas, também é importante entender como os professores fazem para superar as aulas que perderam e se isso é possível. Para isso, será importante acompanhar e analisar o plano de aula. Também contamos com a participação e colaboração de todos os alunos.

## **1. Discussões do resultado**

### **1.1 Educação Física**

A atividade física faz parte da existência humana desde os tempos primitivos. O ser humano sempre precisou expandir e fortalecer suas capacidades físicas com a finalidade de sobrevivência e seleção natural das espécies. O corpo mais bem preparado para os desafios do dia a dia, muitas vezes, era uma questão de vida ou morte para esses seres. Mesmo que de início da existência humana isso era inconsciente ou instintiva. Com o desenvolvimento das civilizações, a preparação física mais bem elaborada começou pelos exércitos. A Educação Física surgiu na Grécia antiga, por volta de 386 a.C (ARANTES, 2005).

A Educação Física é a área do conhecimento que se dedica ao desenvolvimento da saúde integral das pessoas, do conhecer seu corpo. O papel do profissional de educação física é: promover a saúde como um todo, focando na atividade física como um dos meios para isso. Esse profissional tem formação superior na área de saúde, com destaque especial em anatomia, funções motoras e, fisiologia dos exercícios. A

disciplina de Educação Física tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações do corpo (esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas).

No mundo contemporâneo, onde o sedentarismo e alimentação inadequada se fazem presente na vida dos adolescentes, se torna importante discutir nas aulas de Educação Física as questões sobre a saúde e bem estar físico e mental, mostrando aos alunos a importância da prática regular de atividade física para uma melhor qualidade de vida, dando subsídios para que o aluno desenvolva atividades com prazer e não com sacrifício e má vontade, e ao mesmo tempo formar um cidadão crítico e consciente, proporcionando conhecimentos que o aluno possa utilizar dentro e fora dos ambientes escolares.

## **1.2 Educação Física escolar**

A Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica. Sendo assim, a mesma deve contribuir para a formação geral do educando, iniciando-se na educação infantil, culminando com o ensino médio. Porém, como já foi afirmado, o que os documentos não deixam claro é como a Educação Física irá contribuir, quer no ensino fundamental, quer no ensino médio.

Para Claudio Barbosa (2004), as aulas de Educação Física em seus conteúdos específicos tende a trabalhar questões que possam ser vivenciadas de diversas formas. Como trabalho em grupo, solidariedade a resolução de problemas, estão preparando o estudante a um exercício real de cidadania. Ou seja, a Educação Física prepara o aluno de forma plural, não é só a questão fisiológica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais defende que o ensino de Educação Física traz como contribuição para a pratica pedagógica, três aspectos fundamentais:

O “Princípio da inclusão, a sistematização de objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Categorias de conteúdos, os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (normas, valores e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)” (BRASIL, 1997).

Conscientemente ou não, alguns professores, estão em consonância com os propósitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois utilizam do discurso da aptidão

física e da saúde para justificarem o papel que a Educação Física representa no novo ensino médio. Embora aconteça esta consonância os dados também confirmam a situação atual em que a Educação Física escolar brasileira se encontra: não existe um corpo de saberes “fixos” que os alunos devam ter adquirido ao terminar o ensino médio, nem professores, nem secretarias municipais e estaduais dão conta de explicitar o lugar que a Educação Física ocupa na etapa final da educação básica.

A situação acima descrita pode ser vista como um problema para alguns professores, que não possuem ou julgam não possuir condições para definirem o que é mais importante para a sua população escolar e, ao mesmo tempo, a mesma situação pode revelar o que a Educação Física escolar tem de mais fantástico e *sui generis*, seu único compromisso é com o aluno e não com vestibulares e órgãos oficiais.

### **1.3 Novo Ensino Médio, suas mudanças nas áreas das linguagens e Educação Física**

Nesta seção vamos abordar a presença da Educação Física no Ensino Médio, bem como suas orientações frente à Lei nº. 13.415/17, e seus desdobramentos. Com a reforma, a Educação Física deixa de ser conteúdo curricular obrigatório, e passa a ser composto dentro do itinerário formativo Linguagens e suas Tecnologias, bem como artes e língua inglesa (BRASIL, 2017. p. 27). Um dado curioso a se identificar, é que em todo o corpo do documento, a Educação Física se encontra apenas nos tópicos relacionados ao ensino fundamental, o que já denota um descaso com a disciplina para o EM. Ela também apresenta de início, o conceito de competências estabelecido para a educação básica, definida como: A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017. p. 8).

A Base Nacional Comum prevê que no Ensino Médio, o foco na área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, BNCC, p. 146).

Apesar da Base Nacional Curricular Comum defender que teria preocupação com as diversidades culturais, acabou prejudicando o modelo anterior de ensino, o que era para ser algo mais enxuto, ficou mais cheio de disciplinas. Para Ferreti (2018), a aumentou a quantidade de conhecimentos ensinados e ocasionou a fragmentação do



conhecimento.

Base Nacional Comum Curricular, e outra, diversificada em itinerários formativos por área (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Educação Profissional), estabelecendo, com isso, o acesso fragmentado aos mesmos conhecimentos (FERRETI, 2018, p. 2).

Essa proposta visava diminuir o número de disciplinas que os alunos deveriam cursar durante o Ensino Médio e tornar atrativos os itinerários formativo. Se pensava que os interesses pessoais dos alunos os engajaria mais e tornariam a educação básica menos reprovadora.

Ferreti (2018) explica que a intenção dos governos era oferecer itinerários formativos mais afinados com a perspectiva dos interesses econômicos, quais sejam, os referentes às áreas das Ciências Naturais, Matemática e Linguagens e Educação Profissional, alinhando-se com a expectativa de melhoria dos índices obtidos pelos jovens brasileiros nas avaliações de caráter internacional como o Pisa<sup>1</sup> (FERRETI, 2018, p. 3).

Portanto, o enfraquecimento do ensino preocupado com as ciências no geral visa atender interesses econômicos e a avaliação internacional do Pisa. As diversas linguagens necessárias para o desenvolvimento do ser humano foram enfraquecidas, como as artes, cultura, entretenimentos...

A Educação Física não foi favorecida nas aulas porque não se enquadra no modelo das avaliações exigidas pelos governos.

Fica exposto, a partir daqui a visão tecnocrática de como a Educação Física é pensada para a reprodução da técnica, o que, mais adiante ao documento, se apresenta em contradição, em vista ao discurso em “promover” a orientação em “contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis” (BRASIL, 2017. p. 463).

Com a determinação de que ficará a critério das instituições de ensino ofertar os itinerários formativos – sendo um ou mais, a depender da sua localidade e condições estruturais –, se intensifica um cenário dualista total nas escolas. Bungenstab e Lazzarotti Filho (2017) nos esclarece que, as escolas mais periféricas tendem a ofertar

---

<sup>1</sup> Pisa é uma avaliação internacional que visa comandar os sistemas de ensino em todo o mundo, medindo o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de leitura, matemática e ciências. A avaliação é realizada a cada três anos pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

a formação técnica e profissional, enquanto as mais centralizadas vão promover uma formação plena e com mais qualidade. Dessa forma, disciplinas como Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia, tendem a ser excluídos da possibilidade de ser ofertado nas periferias, na medida em que isso promova uma maior otimização do tempo na formação do adestramento, da subserviência, e da obediência dos jovens. A Educação Física passa a ser secundarizada perante as demais disciplinas no currículo escolar, pois, diferente de português e matemática, não está claro em que momento dos três anos ela será obrigatória (BASTOS et al., 2017).

## **2.1 Metodologia**

Para atender essa situação foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, escolhendo este tipo de pesquisa porque, segundo Chizzoti (1995, p. 78), os pesquisadores que adotaram essa orientação se subtraíram à verificação das regularidades para se dedicarem à análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, no meio ecológico em que se constroem suas vidas e suas relações, à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou então dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão.

Para a pesquisa foi usado entrevistas semiestruturadas com questões que versavam sobre a importância pedagógica das aulas de Educação Física, áreas de atuação e formação continuada.

Os dados obtidos foram analisados utilizando as técnicas de análise de conteúdo, fundamentadas nos estudos de Triviños (1987). O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente e as significações ocultas ou explícitas.

Os conteúdos manifestos em cada entrevista foram organizados na forma de quadros gerais coletivos para que seja possível o cruzamento das ideias dos alunos sobre o tema. Desta forma, buscou-se relações que permitissem o entendimento do universo coletivo pesquisado e, visando facilitar a síntese dos elementos apreendidos elaboraram-se indicadores.

Quanto a pesquisa, as questões tiveram como preocupação saber desde as motivações dos alunos estudarem até sobre a quantidade de aulas que eles achariam necessárias para suprir as ofertas que a disciplina oferece. Esse estudo ocorreu no mesmo colégio onde realizei o estágio da licenciatura em Educação Física, que é o Colégio Estadual Antonio Dorigon – EFMP.

No total, foram entrevistados todos os alunos do Ensino Médio da tarde e a terceira série da manhã. Total 55 alunos entrevistados. O questionário ficou elaborado da seguinte forma:

Tendo como base os dados coletados na pesquisa, em relação a primeira pergunta:

**Tabela 1 - Qual e sua motivação para frequentar o colégio? (Tabela 1) aparecem os seguintes resultados:**

Altern.	Opção	Nº	%
A	Para desenvolvimento cognitivo	5	9%
B	Por obrigação	10	18%
C	Para arrumar um emprego melhor	16	29%
D	Para entrar em uma faculdade	24	44%

A resposta A teve 5 escolhas, a B 10, a C 16 e a D 24. Esse resultado demonstra que a maioria dos estudantes procuram estudar preocupados com o mundo do trabalho, buscando uma profissão através dos estudos.

**Tabela 2. Gosta das aulas de Educação Física?**

Altern.	Opção	Nº	%
A	Gosto muito	38	69%
B	Gosto	12	22%
C	Mais ou menos	5	9%
D	Gosto pouco	0	0%
E	Não gosto	0	0%

A resposta A teve a maior preferência com 38 escolhas, a B ficou com 12 votos, a C com 5. As letras D e E ninguém escolheu. Os dados demonstram que a Educação Física é muito bem aceita entre os estudantes.

**Tabela 3. Sobre a quantidade de aulas de Educação Física?**

Altern.	Opção	Nº	%
A	São muitas	0	0%
B	Mais ou menos	4	7%
C	Poucas	40	73 %
D	Muito poucas	11	20 %

A alternativa A ninguém apontou, a B 4 escolheram, a C 40 e a D teve 11 votos. Essa pesquisa mostra que os alunos do Ensino Médio acham que as aulas de Educação

Física são em pouca quantidade, que uma ou mais horas seriam importante para eles.

**Tabela 4. Qual a importância da Educação Física na escola?**

Altern.	Opção	Nº	%
A	Promoção à saúde	37	67%
B	Conhecimento Esportivo	18	33%
C	Não é importante	0	0%

Nessa pesquisa nenhum aluno votou na alternativa C, 37 foram com a A e a B 18. Aqui a visão dos alunos sobre a importância da Educação Física para a saúde fica bem demonstrado, outros entendem que é importante para o lazer. Ninguém desvalorizou a sua importância.

**Tabela 5. Quantas aulas de educação física você acharia necessário?**

Altern.	Opção	Nº	%
A	1 por semana	0	0%
B	2 por semana	6	11%
C	3 por semana	30	55%
D	4 por semana	12	22%
E	Todos os dias	7	13%
F	Nenhuma	0	0%

Nesses dados as letras A e F não obtiveram nenhuma escolha, a B teve 6, a C 30, a D 12 e a E 7. Aqui os alunos demonstraram que as 2 aulas de Educação Física que eles tem atualmente são poucas. Gostariam que tivessem mais. A maioria pensa que deveria ter pelo menos 3 por semana.

### **Discussão dos resultados**

Pelas observações qualitativas que conseguimos perceber durante o estágio no colégio é que os alunos questionaram muito da forma como o Novo Ensino Médio tornou as aulas cansativas. Eles têm muitas cobranças para as avaliações do colégio, do governo estadual e federal. Além disso, existem as plataformas de ensino e avaliação. E de outras exigências. Muitos reclamam que o ensino está muito cansativo maçante. A Educação Física seria como um momento de descanso de tudo isso.

Segundo Santos, Silva e Milan (2022), o Novo Ensino Médio o que se tem visto são escolas desestruturadas e professores despreparados. Foi criado um novo formato

para o Ensino Médio, contudo não existe estrutura física e humana para atender as necessidades. Para eles:

Há um entrave nesta nova postura do NEM, pois as escolas não estão todas, em sua maioria, preparadas arquitetonicamente para atender toda essa demanda da nova estrutura que traz a Lei nº 13.415/2017. Do mesmo modo, os professores não estão recebendo capacitação adequada para atuarem nesse novo cenário e em muitos locais não houve nenhum tipo de capacitação (SANTOS; SILVA; MILAN, p. 8, 2022).

Os resultados da pesquisa demonstram que os alunos gostam da prática da Educação Física, pois é uma forma de sair da sobrecarga de disciplinas. Porque, além das tradicionais disciplinas, ainda tem Projeto de Vida, Pré-Itinerários Formativos, Tutorias, Eletivas de Base, Itinerários Formativos etc. Santos, Silva e Milan (2022) fazem a seguinte análise:

Analisa-se o quanto é preocupante, as inquietações dos profissionais reveladas no quadro acima, em relação aos quesitos sobre a adaptação, treinamento, orientações sobre o NEM dentre outros, que estão deixando docentes e demais profissionais da educação angustiados, sem preparações e materiais didáticos para lecionar as disciplinas novas: Projeto de Vida, Pré-Itinerários Formativos, Tutorias, Eletivas de Base, Itinerários Formativos etc. Portanto, o NEM traz muitas dificuldades com sua implementação na educação básica, para os docentes e os profissionais da educação (SANTOS; SILVA; MILAN, p. 8, 2022).

A tentativa de melhorar o Ensino Médio era para melhorar os índices desse nível de ensino, melhorar os índices de reprovação, diminuir as taxas de abandono, reprovação e distorção idade-série que seria atrasos para concluir a educação básica em dois anos ou mais anos. Para (SANTOS; SILVA; MILAN, 2022), justificavam a mudança dizendo que a educação básica baixa qualidade, generalista, com número excessivo de disciplinas, alto índice de evasão e de reprovação e distante das necessidades dos estudantes e dos problemas do mundo contemporâneo. “Há outros problemas, como a redução do espaço das Artes, da Educação Física, da Sociologia e da Filosofia que ficaram atreladas à parte da BNCC” (SANTOS; SILVA; MILAN, p. 10, 2022).

Essa grande mudança nesse ensino pode afetar o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois não foi levado em conta os aspectos gerais da educação, como o desenvolvimento artístico, cultural, filosófico e fisiológico do aluno. Também, cria um estilo de vida mais preocupado com os resultados do que com o ser humano integral.

A diminuição da carga horária da foi para mostrar melhores índices nas avaliações, não com a qualidade do estudante e seu futuro. Apesar da escola oferecer espaços adequados e materiais adequados para a Educação Física, o tempo é pouco, tornando difícil os alunos praticarem alguns esportes ou socializar-se.

Desse modo, o professor e as aulas de Educação Física são sempre aguardadas com ansiedade pelos alunos. Elas se tornam um momento de sair das salas de aulas e realizarem atividades fora do padrão rotineiro das aulas tradicionais. O cansaço físico se torna melhor do que o cansaço mental. Os governos precisam entender que os momentos de descontração e os esportes são muito importantes para o desenvolvimento físico e mental dos jovens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Novo Ensino Médio trouxe novas formas de ensino para o Brasil, porém afetou muitas áreas que vinham dando certo. Nesse trabalho foi feita uma pesquisa local e foi constatado que as mudanças no Ensino Médio não foram bem aceitas pelos alunos, além das dificuldades de sua implementação. Os alunos tem muitas inquietações e dúvidas como poderia melhorar a qualidade de ensino.

Na Educação Física não se percebe melhorias, teve diminuição da carga horária de aula. O que teria como objetivo melhorar o estilo de vida, com atitudes ativas e saudáveis, ficaram de forma secundária. Se o sujeito quiser ter mais acesso deve buscar por conta própria.

Os governantes e a sociedade precisam entender que a Educação Física é importante, não só para a saúde e os movimentos do corpo, mas também é importante historicamente para a humanidade, para diversos setores de vivência da sociedade e a cultural.

Ter o direito a atividade física e seus conhecimentos é um direito fundamental da sociedade e uma obrigação dos governantes. Nos dias de hoje se fala muito em prevenção e ter uma vida saudável e prevenção às doenças, mas isso deveria começar nas escolas com mais quantidade de aulas o que, conseqüentemente, eleva a qualidade dos ensinamentos.

Conclui-se que não basta mudar o Ensino Médio, mas é preciso verificar as conseqüências de todas as ações na vida social. Que essas pequenas informações obtidas com os alunos do Colégio Estadual Antonio Dorigon sirvam de reflexão para o que se necessita melhorar.

## REFERÊNCIAS

Arantes, Ana Cristina. **A cultura, a educação e a educação física na grécia**. Trabalho apresentado na IV Jornada de Estudos Antigos e Medievais na UEM – Universidade Estadual de Maringá - 2005.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BASEI, A. P. **Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación n. 75, v. 3 p. 1681-5653 25 de octubre de 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146).

Bungenstab, G. C., & Lazzarotti Filho, A. **A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida**. *otrividência*, 2017.

CARMO, N. **A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de saúde: Sedentarismo**. Revista Educare CEUNSP, v.1, n.1, 2013. Disponível em <[http://educareceunsp.net/revista/artigos/vollnol/Artigo\\_2\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR\\_SOBRE\\_ASPECTOS\\_DE\\_SAUDE.pdf](http://educareceunsp.net/revista/artigos/vollnol/Artigo_2_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_SOBRE_ASPECTOS_DE_SAUDE.pdf)>.

Cayres-Santos, Suziane, U. et al. **Prática da educação pedagógica física no contexto escolar** . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina, GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.



Fensterseifer, Paulo E. *Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Unijuí, 2019.

FERRETI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Scielo: Campinas, São Paulo, 2018.

FREITAS, D. N. T. **A Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GALLAHUE, DL. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado**. *Rev. da Educação Física / UEM*. V.6, n.2, p.197-202, 2005

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394). Congresso Nacional. Brasília, Centro Gráfico, 1996.

LEI Nº 11.274 - DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006 - DOU DE 7/2/2006. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2006/11274.htm>>.

Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica**. Secretaria da Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

SANTOS, Antocléia de Sousa; SILVA, Emerson Felipe da; MILAN, Davi. **O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022)**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-18, e-20361.060, 2022. Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. 5ª ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de Pesquisa

intitulado: \_\_\_\_\_  
 Que \_\_\_\_\_ tem \_\_\_\_\_ por \_\_\_\_\_ objetivo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.

Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado(a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Participante da Pesquisa  
 (maior de dezoito anos de idade)  
 Nome completo:  
 CPF/MF:  
 Endereço:  
 Cidade:  
 Telefone:

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Responsável legal do  
 Participante da Pesquisa  
 (quando menor de dezoito anos de idade)  
 Nome completo:  
 CPF/MF:  
 Endereço:  
 Cidade:  
 Telefone:

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) pesquisador(a)

## APÊNDICE

### UCP- FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ

Eu Herbert Poli Mezarobba, vem por meio deste solicitar junto a Vossa Senhoria que se digne a validar o presente questionário que será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso com o título "O impacto causado pela redução das aulas de Educação Física no ensino médio", onde o objetivo geral é avaliar como a diminuição das aulas de Educação Física afetou os alunos do ensino médio durante seu processo de aprendizagem no município de Pitanga-PR e o objetivo específicos de entender como os profissionais desta área se adaptaram a essa alteração.

#### 1. Caracterização do indivíduo:

Coleta de dados realizada no Colégio Estadual Antônio Dorigon localizado no Município de Pitanga.

Nome:

Idade:

Sexo: ( ) F ( ) M

#### 2. Quanto a pesquisa:

##### 2.1 Qual é a sua motivação para frequentar o Colégio?

- ( ) Para desenvolvimento cognitivo;
- ( ) Por Obrigação
- ( ) Para arrumar um emprego melhor
- ( ) Para entrar em uma faculdade

##### 2.2 Gosta das aulas de Educação Física ?

- ( ) Gosto muito
- ( ) Gosto
- ( ) Mais ou menos
- ( ) Gosto pouco
- ( ) Não gosto

##### 2.3 Sobre a quantidade de aulas de Educação Física ?

- ( ) São Muitas
- ( ) Mais ou menos
- ( ) Poucas
- ( ) Muito Poucas

##### 2.4 Qual a importância da educação física na escola

- ( ) Promoção a saúde
- ( ) Conhecimento

Esportivo

- ( ) Não é importante

##### 2.5 Quantas aulas de Educação Física você acharia necessário

- ( ) 1 por semana
- ( ) 2 por semana
- ( ) 3 por semana
- ( ) 4 por semana
- ( ) Todos os dias
- ( ) Nenhuma





